

PARTIDO REÚNE COM COMPROMETIDOS

8/5/82
Notícias

A anunciada reunião entre a Direcção do Partido e os moçambicanos que estiveram ligados a estruturas repressivas do colonial-fascismo e a organizações fantoches terá lugar segunda-feira na capital do País.

O encontro será dirigido pelos mais altos responsáveis do Partido.

Esta reunião, marcará a retirada das fotos dos comprometidos dos locais públicos onde têm estado afixadas até agora.

Na sua mensagem de fim de ano o Presidente moçambicano Samora Machel disse que desencadeada a Ofensiva da Legalidade... **alegra-me puder hoje anunciar que o Comité Político Permanente decidiu que este é o momento de fazer o balanço da acção do controlo sobre os elementos comprometidos com as organizações colonial-fascistas, repressivas, fantoches e com as brigadas assassinas do exército de agressão colonial.**

Nesse discurso, Samora Machel acrescentou: **aqueles de entre os elementos comprometidos que ao longo deste período de vigilância directa, a reeducação no local de trabalho tiverem provado merecer a nossa confiança, serão reconduzidos às responsabilidades profissionais respectivas.**

Contrariamente, aqueles que durante este período, com o seu mau comportamento tiverem confirmado o seu antinacionalismo, o seu antipatriotismo, a sua incapacidade de servir os interesses de classe da aliança operário-camponesa, esses serão definitivamente afastados dos serviços e de empresas.

O processo da reintegração desses moçambicanos começou em Novembro de 1978 quando o Chefe do Estado anunciou a decisão de que as suas fotos deveriam ser afixadas nos seus locais de trabalho com a indicação do organismo ou organismos colonialistas ou fantoches a que haviam pertencido.

No seu discurso de Novembro desse ano, Samora Machel disse que a libertação desses indivíduos passava primeiro pelo reconhecimento público do seu passado **para se libertarem da carga impura que pesa sobre as suas consciências.**

Este acto público libertou alguns desses moçambicanos das pressões e chantagens que sobre eles eram exercidas a partir do interior ou exterior do País no sentido de eles trabalharem para forças externas. A chantagem tomava a forma de aviso: se eles

não aceitassem operar contra as autoridades moçambicanas o seu passado seria **comunicado ao partido.**

Grande parte dessas pressões provinha da então Rodésia, onde o regime de Ian Smith recrutava moçambicanos comprometidos com o colonial-fascismo para servirem de quinta coluna do exército rodésiano nos seus ataques a Moçambique.

O encontro de segunda-feira permitirá fazer-se uma reflexão profunda sobre o que foram estes 3 anos para que a retirada das fotos dos locais públicos não seja um mero acto administrativo.

Nos últimos dias o Partido tem contactado pessoalmente alguns desses moçambicanos no sentido de eles participarem no encontro — (AIM).

